

Entre o Espírito e a Realidade

Fundação da Fraternidade
Verbum Dei de Lisboa



ENTRE O ESPÍRITO E A REALIDADE

Fundação da Fraternidade

Verbum Dei de Lisboa

I. O Início

Iniciar o relato da Fundação de Lisboa é um desafio enorme. 34 anos de Fundação, recém cumpridos, permitem um olhar retrospectivo e também tornar presente” o caminho percorrido.

34 anos é pouco tempo.

34 anos deram já a possibilidade de construir muita história.

Tantas vezes falamos da vida como um caminho, como um processo, que constantemente se vai abrindo a novas possibilidades.

Estas possibilidades seriam impensáveis antes de acontecerem.

“Entre o Espírito e a realidade” é o nome que sentimos que se adequa ao relato que escrevemos. Uma fundação é a criação na História de um carisma que tem vida própria e que é o Espírito quem Se encarrega de tutelar.

Narrar uma Fundação é assistir “presencialmente” à ação do Espírito, que “atua onde e quando quer”.

Desejamos que estas pinceladas, que oferecemos agora, possam ser uma porta entreaberta para o futuro. Cremos que será positivo refletir alguns dos eixos constitutivos de todo este processo fundacional e, assim, poder encontrar pistas e conclusões que nos mostrarão, de uma maneira mais nítida, as pistas que o Espírito continua a oferecer-nos para o nosso tempo.

Começamos...

O ano de 1977 entrava já no mês de maio. Era dia 28 e, como todos os dias, o Expresso que vinha de Madrid, chegava a Santa Apolónia. Lisboa, cheia de sol, com o seu ar pitoresco e algo melancólico, recebia as três missionárias Verbum Dei.

Tinham um endereço e para lá encaminharam os seus passos... Começava uma história singular. O Espírito queria fazer-Se presente através de um carisma: “Oração, Ministério da Palavra e Testemunho de vida”, que era a única moeda de valor que as missionárias possuíam.

a) As missionárias

Luisa Marcet, Manuela Ramos e Ventura Adrover chegaram a Lisboa, como já referimos, no dia 28 de maio de 1977.

Portugal vivia a adaptação a uma nova situação social, depois da revolução de 25 de abril de 1974.

Nenhuma delas conhecia Portugal.

Os contactos realizados anteriormente possibilitaram que as religiosas de São Vicente de Paulo, residentes na Avenida Marechal Craveiro Lopes, 10, em Lisboa, as acolhessem.

A situação política e social era complexa.

A revolução e a descolonização tinham provocado que, das colónias portuguesas de África, regressasse a Portugal mais de um milhão de pessoas.

Esta realidade criava processos económicos e sociais muito difíceis. Integrar e realojar tantos milhares de pessoas não era um assunto banal nem se resolvia com celeridade.

Por isso, no mesmo lugar de acolhimento em que estavam as missionárias, chegaram a viver mais de setenta pessoas, que esperavam encontrar alguma solução para a sua situação.

Nestas circunstâncias, as missionárias tiveram muita dificuldade em encontrar casa para alugar e trabalho para poder subsistir.

Assim viveram durante nove meses...

O Pe. Jaime Bonet visitou as missionárias

No momento em que o Pe. Jaime as visitou, as missionárias continuavam a viver em S. Vicente de Paulo; apesar da situação precária em que viviam, ele insistiu na necessidade de continuarem os estudos na Faculdade de Teologia da Universidade Católica, em Lisboa.

Às vezes, precisamos de fazer o exercício de captar a densidade da vida que lateja debaixo das palavras.

É fácil dizer que se tem de continuar os estudos teológicos...

Mas a concretização deste projeto, partindo da situação e circunstâncias que se viviam, era muito difícil.

Por um lado, não havia recursos económicos, por outro, a presença feminina na Faculdade de Teologia não estava conseguida totalmente. Era preciso que o Patriarca de Lisboa autorizasse a Fundação.

Isto exigia pôr-se em marcha outra vez.

Quando o Espírito guia, pouco a pouco, as portas vão-se abrindo. Deixam de existir os obstáculos iniciais e avança-se até à concretização da intuição que, segundo nos parece, o Espírito impulsiona. A confirmação só aparece depois e revela-se pelos frutos, que mostram a Sua presença.

As missionárias assumiram o desafio e deram os passos necessários para continuar os seus estudos teológicos na Universidade Católica.

b) Os estudos teológicos

A caminho da Faculdade de Teologia...

O primeiro contacto com o Patriarcado foi no dia 24 de junho de 1977.

D. António Ribeiro era, naquele momento, o Patriarca de Lisboa.

A aprovação da Fundação foi dada em 24 de julho de 1977.

As missionárias começaram a estudar na Faculdade de Teologia da Universidade Católica, em Lisboa, no mês de setembro de 1977.

Luísa, Ventura e Manuela iam todos os dias à Faculdade com os seus companheiros, os seminaristas.

Os dias das missionárias adequavam-se aos ritmos do estudo, das aulas e dos exames. Não podiam descuidar a oração e a vida comunitária. A atividade apostólica crescia constantemente.

Viver o carisma exigia grande flexibilidade. Era necessário ter muitas e diversas atividades; viver num equilíbrio permanente entre uma espiritualidade profunda e um trabalho intenso.

As pessoas que as iam conhecendo formulavam algumas das características que mais sobressaíam nelas:

- a sua entrega alegre, continuada durante o dia e os dias, deixava uma marca que as pessoas sentiam como presença do Espírito;
- a jovialidade que a própria espiritualidade imprimia às missionárias, contagiava a alegria da entrega a Jesus numa vida que, sendo atrativa, se apresentava como muito comprometida e exigente;
- os seus longos tempos de oração com a Palavra de Deus;
- a simplicidade do seu estilo de vida num ambiente que recordava a Nazaré de Jesus.

As missionárias iam-se tornando as “missionárias do Campo Grande” e o P. Armindo, o Prior, foi nomeado “tutor” desta “comunidade nova”.

Aproximemo-nos, pois, do P. Armindo. Ele foi a pessoa que o Espírito escolheu para ajudar a Fraternidade na sua fundação em Lisboa.

c) O Padre Armindo e a Paróquia do Campo Grande

Um processo de Fundação é sempre obra do Espírito. Por esta razão, os acontecimentos e circunstâncias em que a fundação se dá e se desenvolve, permitem identificar o cuidado de Deus ao garantir as pessoas que permitem a sua implantação.

Assim sucedeu também com a fundação da Fraternidade Verbum Dei em Lisboa.

O P. Armindo dos Santos Duarte estreava-se como pároco da paróquia dos Santos Reis Magos do Campo Grande.

A Casa Provincial das religiosas de S. Vicente de Paulo pertencia à Paróquia.

O P. Armindo iniciou visitas para conhecer as diferentes instituições que estavam no espaço geográfico da sua paróquia.

Uma destas visitas foi à Casa Provincial das religiosas de S. Vicente de Paulo. A Provincial, Irmã Conceição, comentou com o P. Armindo a presença das “missionárias espanholas” em sua casa, a sua “nova forma de ser religiosas”,

os seus estudos na faculdade de Teologia, a sua vida simples e desinstalada entre os “retornados” de África (as religiosas também viviam a mesma realidade; só as religiosas idosas tinham cuidados mais específicos) e a sua vida de oração. A Irmã Conceição manifestou a sua simpatia por elas. O P. Armindo quis conhecê-las.

Ele próprio acabava de chegar de Madrid. Tinha participado num curso de reciclagem para sacerdotes no “Instituto Pastoral João XXIII”. O objetivo deste curso era a abertura à mentalidade do espírito do Concílio Vaticano II.

No seu regresso, tinha sido nomeado Prior. Além desta missão, o Patriarca confiara-lhe o acompanhamento dos sacerdotes do Patriarcado de Lisboa na mudança de mentalidade que o Concílio exigia.

A afinidade com “o espírito das missionárias” aproximou-o delas. Iniciaram-se alguns encontros e conversas entre o P. Armindo e as missionárias.

A partir de outubro de 1977, as missionárias iniciaram uma presença sistemática na Paróquia dos Santos Reis Magos do Campo Grande. A Ventura assumiu a função de coordenadora da catequese.

O facto de as missionárias terem começado a ter um contacto continuado com a Paróquia ajudou-as a vários níveis:

- um contacto assíduo com as pessoas concretas de toda a zona da Paróquia;
- uma possibilidade de aprender e praticar o idioma;
- uma ajuda económica para poder sobreviver.

II. O Crescimento

a) Uma casa para as missionárias

O contacto com a paróquia provocou, também, a necessidade de as missionárias saírem da situação precária e desinstalada que viviam em S. Vicente de Paulo ao lado dos “retornados”. O seu desejo era poder iniciar um estilo de vida mais próximo da realidade na qual queriam viver e evangelizar.

Como já comentámos, Portugal, por diferentes razões e factores históricos,

tinha ficado preso a um passado glorioso que já não existia. Integrar um milhão de portugueses que regressava ao seu país não era, de todo, uma tarefa fácil. Era difícil encontrar um andar para arrendar.

A dificuldade era real também para as missionárias. A falta de dinheiro não lhes deixava muito espaço. A pobreza material que se queria para a sua casa, era também outro fator que não facilitava as poucas possibilidades que existiam.

O P. Armino debruçou-se sobre as páginas do “Gérmén Constitucional do Instituto Apostólico Verbum Dei”.

Depois de uma prolongada reflexão orante, ele ofereceu a possibilidade de construir um espaço de habitação, tal como se estavam a construir para os milhares de “retornados”, no pátio da Paróquia.

Num mês, construíram-se umas dependências para as missionárias.

Neste primeiro momento, as dependências que foram:

- uma cozinha e uma casa de banho;
- uma sala comum, onde, à noite, se montavam as camas para dormir;
- Uma pequena capela.

Após alguns anos, alargou-se o espaço, anexando uma capela independente, com capacidade para umas 30 pessoas, e uma sala maior, onde se realizam as reuniões apostólicas.

À noite, esta sala convertia-se em camarata.

As missionárias viveram nestas dependências até 1995.

A vida continuava para todos. Também para a Paróquia.

Os anos passaram depressa. A vida das missionárias entrara num ritmo habitual: oração, trabalho, estudo, apostolado. O que era próprio de qualquer outra comunidade missionária.

O trabalho pastoral, a inserção na Diocese, o conhecimento da língua... tudo ia seguindo o seu curso.

Passados uns anos, o Pe. Armino e a comunidade paroquial sentiram a necessidade de transformar o edifício da Paróquia. A igreja já tinha sofrido uma

primeira ampliação, que se mostrava insuficiente.

Era necessário que a Paróquia tivesse os espaços de que precisava. Depois de todo aquele tempo, a atividade apostólica era muito forte. Tinha-se entrado já noutra etapa. Viviam-se outros momentos eclesiais e sociais que exigiam a adaptação das estruturas.

A urgência fez-se sentir. As estruturas tinham de se pôr ao serviço do dinamismo que nos incitava.

Inevitavelmente apareceu no horizonte da comunidade paroquial uma pergunta pertinente: se a Paróquia entrava em obras, o que aconteceria às missionárias que viviam no “pátio”? Qual seria o seu espaço de vida nesta nova situação? Impunha-se uma reflexão orante, tanto por parte da comunidade paroquial como por parte da comunidade de missionárias.

Naqueles momentos, as missionárias já eram uma mais-valia para toda a comunidade paroquial. Eram uma referência. “Elas” estão ali! Isto era muito importante.

Pouco a pouco, foi-se fazendo luz!

O Espírito acompanha e guia o Seu povo.

Após o discernimento comunitário, as missionárias optaram por sair das dependências da Paróquia. Considerou-se que, assim, se salvaguardava a independência institucional e pastoral. O carisma Verbum Dei é um carisma missionário de evangelização, aberto a todos e para todos. Desde início se percebeu uma vocação universal vivida na Igreja Diocesana. A sua vocação não era propriamente inserir-se numa instituição eclesial determinada, mas sim viver a evangelização através da oração, do ministério da Palavra e do testemunho de vida, como proposta no coração da Diocese.

A relação vivida “de dentro” da paróquia tinha sido providencial. Possivelmente chegava, inspirado, uma vez mais, pelo Espírito, o momento de sair do “interior da paróquia” para poder implementar, de uma maneira fraterna e, ao mesmo tempo, autónoma, o carisma evangelizador recebido.

Ana Maria Cunhal, amiga da comunidade de missionárias, pôs à nossa dis-

posição um apartamento na Rua José Lins do Rego, 7, 1º Dtº, inserido no território pertencente à Paróquia.

A proximidade geográfica possibilitou a continuidade da colaboração na tarefa evangelizadora. Os jovens, as formações, os acompanhamentos continuaram a realizar-se nas dependências da Paróquia.

O facto de passar a viver numa casa próxima criou, com o tempo, um novo estilo de relação com a Paróquia. As missionárias passaram a ser conhecidas como o que eram: “missionárias da Fraternidade Verbum Dei”.

A colaboração com a Paróquia do Campo Grande continuava e continua a ser estreita, profunda e fraterna.

A casa de “José Lins do Rego” continua a ser atualmente “a casa das missionárias”.

As missionárias viveram no pátio da paróquia desde janeiro de 1978 até outubro de 1995.

b) A evolução

Fazendo um pouco a síntese deste período conseguimos destacar:

- as missionárias instalaram-se em janeiro de 1978 na “casa de tijolo do pátio da paróquia”;
- elas eram conhecidas como “as missionárias do Campo Grande”;
- o Pe. Armindo, imbuído do espírito do Concílio, juntamente com o Pe. João Resina e o Pe. Vítor Feytor Pinto, iniciavam na paróquia uma transformação pastoral profunda, que se foi tornando uma referência para a cidade de Lisboa e que se estendeu a todo o país;
- as missionárias formaram parte ativa deste núcleo inicial;
- o Patriarca D. António Ribeiro colocou o Pe. Armindo como “tutor” das missionárias em Portugal;
- a “nova forma de ser religiosas” estava enquadrada nos “novos tempos conciliares”;
- o apoio do Pe. Armindo foi essencial;

- o papel da mulher na Igreja era incipiente; não obstante, o impulso da nova mentalidade conciliar, propiciava o seu lançamento pastoral;
- as missionárias continuavam a frequentar a Faculdade de Teologia; esta preparação dava fundamento à pastoral evangelizadora que realizavam, baseada em encontros, convívios, retiros, acampamentos, grupos, acompanhamentos;
- a intencionalidade das missionárias era: introduzir as pessoas na relação com Deus através da Sua Palavra; introduzir, à luz da Palavra, uma transformação pessoal e social, a fim de tornar presente a fraternidade que Jesus nos convida a viver, a partir da experiência de paternidade de Deus;
- o “grupo de jovens” foi iniciado pelas missionárias e, pouco a pouco, crescia e consolidava-se;
- com o passar dos anos e a partir dos “grupos de jovens”, foi-se configurando um grupo que se identificava como “comunidade de jovens”, comprometido com a espiritualidade e o carisma da Verbum Dei;
- os jovens entraram na idade adulta e continuaram a sentir-se parte da “comunidade” desenvolvendo novas iniciativas evangelizadoras à luz do carisma de “oração, ministério da Palavra e testemunho de vida”. Assim surgiram os grupos de universitários, namorados e famílias;
- a espiritualidade orientava-se para a necessidade de viver a fé na vida e a vida na fé; a “revisão de vida” assumiu-se como meio essencial para poder viver comunitariamente o crescimento integral, o acompanhamento na vida diária e o discernimento; revelou-se como o espaço de fé comunitária, no qual a luz do Evangelho e a presença de Jesus são o marco propício para o crescimento personalizado da fé.

Todo este processo intenso mostrava outro fator inovador: a realidade de **“mulheres que pregavam como os sacerdotes”** foi abrindo caminho em Portugal.

Queremos acabar este eixo existencial da Fundação de Lisboa, afirmando a importância essencial que o Pe. Armindo teve nesta etapa fundacional. De igual modo salientamos a gratuidade da Paróquia do Campo Grande por ter sido a plataforma que nos permitiu um lançamento local e nacional do carisma.

O Pe. Armindo e a Paróquia do Campo Grande permitiram e proporcionaram a aceitação do Carisma Verbum Dei na Igreja e na sociedade portuguesa.

c) Grupo de jovens da paróquia do Campo Grande

É Deus quem marca os caminhos.

Existem momentos, na História, em que confluem muitos factores. Isto possibilita que se faça luz sobre o que, pela lógica, seria impensável.

Comentámos anteriormente, em breves pinceladas, o estado de inércia prolongado a que Portugal tinha estado preso.

No horizonte abria-se a possibilidade de uma inserção na Europa.

A Igreja abraçava o Concílio.

No mundo inteiro sentia-se um movimento otimista e um dinamismo transformador. As mentalidades estavam recetivas e havia a necessidade de avançar e mudar.

Desde o início da sua entrada na pastoral evangelizadora da Paróquia, a comunidade de missionárias empenhou-se em criar uma pastoral juvenil.

A oportunidade surgiu quando, para acompanhar a liturgia dominical da Paróquia, se convocaram alguns jovens para formar um coro.

Apareceram para os ensaios jovens de diferentes idades.

Depois dos encontros iniciais, foi-lhes oferecida a possibilidade de se formarem no crescimento da fé. Eles aceitaram e assim surgiu o núcleo fundador dos “grupos de jovens da Paróquia do Campo Grande”.

Sabemos que começar não é fácil e continuar também não. Permanecer exige uma atitude constante de fé, renovação e criatividade.

A experiência da fé transmite-a quem a vive. Não obstante, quem vive a fé e a quer transmitir não pode deixar de ter em consideração as mudanças de sensibilidade, de formas, de cultura, de contextos, de metodologia, de pedagogias, dos novos meios tecnológicos, das novas linguagens.

Iniciava-se uma realidade que ainda hoje existe. Os “Jovens Fraternos” são o fruto enriquecido daqueles começos.

Aquele coro começou a marcar a sua presença na Eucaristia com guitarras e músicas de ar mais juvenil.

E foram-se tornando “uma referência eclesial”.

Desta maneira, havia outros jovens que se iam aproximando. Queriam participar nesta experiência juvenil de fé. Viam que ela proporcionava a riqueza de criar laços de amizade, de crescimento pessoal e de fé.

Uma das novidades daquele “grupo de jovens” era que “os jovens eram os evangelizadores dos jovens”.

As missionárias eram o “núcleo ativo” que formava os jovens para que estes, por seu turno, se responsabilizassem por outros. Os jovens responsáveis eram os “animadores”, que orientavam os outros jovens.

Esta realidade exigiu a criação de um sistema formativo sólido, eficaz, criativo e dinâmico. A experiência pessoal de Deus, através de experiências de oração com a Palavra, de retiros de silêncio, de encontros, pedia uma formação adequada à realidade que se acompanhava: “O temário”, com a sua base de antropologia teológica, o conhecimento de Jesus, da Sua vida, morte e ressurreição, a Igreja, os sacramentos, o Vaticano II, a realidade de Deus, a Bíblia e a sua realidade histórica, o projeto de Deus para o homem e a mulher, a transmissão da fé, como ser animador, “fazer fazer”, a coerência de vida com a fé que se anuncia, o compromisso com o mundo, o sentido missionário... foram a base da formação que foi consolidando a fé dos jovens. Entre todos e ao longo dos anos, fomos construindo um Projeto Educativo, que era, primeiro, implícito, e que, pouco a pouco, se foi tornando mais explícito.

A Eucaristia dominical das 19h, da Paróquia, era transmitida pela Rádio Renascença. Esta Eucaristia era animada por estes jovens. Com o tempo, e graças ao Pe. Vítor Feytor Pinto, converteu-se numa Eucaristia de referência para todo o país.

Os grupos de “Jovens do Campo Grande” e as “Missionárias Verbum Dei” que os acompanhavam passaram a ser também uma referência pastoral, reconhecida na Igreja portuguesa.

Não era necessário abrir outras frentes apostólicas. Os próprios jovens convidavam os seus amigos.

Os jovens universitários tornaram-se presentes e provocaram desafios que exigiram respostas formativas e pedagógicas mais maduras e críticas.

Os “Jovens Fraternos” continuam vivos.

Os tempos mudaram e o acompanhamento criativo, adaptado, para poder proporcionar uma pedagogia de fé integral, continua a ser um desafio exigente.

Os “grupos de jovens da Paróquia do Campo Grande” foram um acontecimento do Espírito na cidade de Lisboa e uma referência para a Pastoral Juvenil em Portugal.

Os “Jovens Fraternos” continuam vivos depois de 33 anos de existência.

Um dia havemos de penetrar na sua riqueza... Os jovens de ontem são os adultos de hoje.

Seguir o rasto da marca que “os grupos” deixaram em tantos jovens ofereceria o mapa da incidência social, familiar e eclesial que eles provocaram na sociedade.

As mudanças, as adaptações, os conteúdos, as pedagogias, os métodos, os jovens protagonistas da evangelização dos jovens são vetores que dão muita luz para a evangelização de hoje.

A experiência de Deus, a experiência de oração, a força da espiritualidade na transformação da vida, a incidência social que, em diferentes campos (trabalho, família, educação, relações pessoais, lúdicas, eclesiais, económicas, culturais e inclusive políticas), continuam a provocar é incomensurável.

Deixamos este pólo em aberto com o compromisso exigente de a aprofundar em breve.

Estamos convencidos de que será um grande bem para muitos.

d) Presença dos missionários em Lisboa

A Fraternidade Verbum Dei, à medida que se expandia, também ia crescendo na sua configuração.

A comunidade de missionárias de Lisboa tinha conseguido uma implantação eclesial e apostólica estável e reconhecida.

Os responsáveis da Fraternidade consideraram oportuno estabelecer uma co-

comunidade de missionários em Lisboa, com o intuito de continuar a sua formação teológica, apostólica e missionária, integrada na realidade urbana.

Julio, Gerardo Roncero e Félix Serna instalaram-se na casa que o Hospital de Arroios tinha destinado ao capelão.

A nível apostólico integraram-se na Pastoral Juvenil dos “Jovens do Campo Grande” e continuaram a estudar Teologia na Universidade Católica, em Lisboa.

Os missionários permaneceram em Lisboa até aos anos 90.

e) Vale de Lobos - Casa de Espiritualidade Verbum Dei

O dinamismo evangelizador do Carisma Verbum Dei ia tocando muitas e diferentes pessoas, que queriam formar-se e aprofundar a fé. Isto despertou a urgência de encontrar um espaço perto de Lisboa. Era preciso um lugar para retiros, encontros, formação, convívios, atividades com jovens e adultos. Necessitava-se de um lugar, fora de Lisboa, que ajudasse a consolidar e amadurecer a fé que se acompanhava, no dia-a-dia da cidade.

Assim surgiu a Casa de Espiritualidade Verbum Dei em Vale de Lobos.

Como Vale de Lobos chegou à Verbum Dei?

O Pe. Armindo era o assistente espiritual de um movimento católico feminino, laico e de Lisboa: as “Noelistas”.

Este movimento exercia uma influência espiritual profunda em Portugal.

Em Lisboa, o movimento era constituído por mulheres pertencentes à classe média-alta da sociedade. Teresa Caldeira era a sua presidente.

A relação das missionárias com as dirigentes deste movimento era muito cordial e de estreita colaboração.

De uma maneira natural foi surgindo a possibilidade de que o “Casal Monserate”, situado em Vale de Lobos (que era propriedade das Noelistas), utilizado esporadicamente por grupos, como escuteiros, poderia ser adaptado como lugar apropriado para a evangelização e a iniciação aos retiros de silêncio.

A “comunidade de jovens” assumiu este projeto como próprio. A sua ajuda e colaboração foram fundamentais no arranque das obras e na construção de

um dos pavilhões e da capela que ali se edificaram.

As próprias Noelistas e muitas outras pessoas ajudaram com os seus donativos.

O primeiro pavilhão foi construído graças à ajuda oferecida pelo Sr. António Bacelar, irmão de M^a Cecília Bacelar Carrelhas, conhecida familiarmente por “Avó”.

D. Albino Cleto, então bispo auxiliar de Lisboa, inaugurou a capela de Vale de Lobos.

Após todos estes anos, Vale de Lobos transformou-se na “Casa de Espiritualidade da Fraternidade Missionária Verbum Dei” de Lisboa.

É conhecida a intensa atividade pastoral que semanalmente se realiza em Vale de Lobos ao longo do ano: Retiros de silêncio, Encontros de jovens e de adultos, Iniciação à fé, Formações bíblicas, de Acompanhamento, para Famílias, para Noivos, Encontros para não crentes, Eucaristias, as atividades próprias da Família Verbum Dei...

f) “Escola de Leigos”

As missionárias de Lisboa ajudaram à criação de um instrumento evangelizador para a diocese, que continua vivo e que é conhecido como **“Escola de Leigos”**.

Como aconteceu?

Os tempos do Pós Concílio invadiam os espaços eclesiais e também os da sociedade.

As necessidades pastorais exigiam mudanças de mentalidade e uma preparação mais adequada do laicado.

Em Portugal, sentia-se a urgência de responder de maneira adequada a estes novos tempos.

A Paróquia sentia-se instada a buscar respostas para as questões que a sociedade enfrentava.

Surgiu a iniciativa de criar uma “formação para adultos” a um nível intermédio entre a Catequese de Adultos e o aprofundamento teológico em estudos universitários. Para este efeito, Nuria (MVD), que dava aulas de Teologia em Alcalá

de Henares para os membros da Fraternidade, foi enviada para Lisboa, a fim de realizar esta missão durante um ano.

A adesão ultrapassou as expectativas e, em três meses, estavam em marcha dois grandes centros paroquiais com uma assistência massiva de leigos: a paróquia do Campo Grande e a paróquia de S. Jorge de Arroios. O Prior desta paróquia, Pe. José Freitas, tinha vindo ao encontro do Pe. Armindo e das missionárias, pedindo a presença da Nuria para iniciar a formação de leigos que estava em curso na paróquia do Campo Grande. Em janeiro de 1988, iniciou-se a “Escola de Leigos” em Arroios; e, no ano seguinte, eram já três centros: a “Escola de Leigos” estava também presente na capela do Centro Comercial das Amoreiras, no centro de Lisboa.

Um grupo de sacerdotes comprometidos, e com uma experiência pastoral reconhecida em Lisboa, decidiu assumir a necessidade expressa pelos leigos. Por este motivo, pediu-se aos responsáveis da Fraternidade Verbum Dei a possibilidade de continuar este projeto. A Nuria continuaria em Lisboa. Assim poder-se-ia dar continuidade à formação iniciada.

O Patriarcado de Lisboa, ao cabo de dois anos, assumiu esta iniciativa como própria.

“A Escola de leigos” continua hoje, depois de 20 anos, a ser um meio formativo para o laicado muito reconhecido na diocese.

A “Escola de Leigos” foi uma das plataformas eclesiais que, ao longo dos anos, ajudou a dar a conhecer a Verbum Dei em Portugal.

f) Consolidação e crescimento da comunidade de Lisboa

Vários desafios se iam processando e consolidando ao mesmo tempo:

- A comunidade das missionárias Verbum Dei, a partir da sua identidade e carisma, participavam na pastoral evangelizadora de uma paróquia que era referência eclesial em Portugal.
- Os “grupos de jovens do Campo Grande”, orientados pelas missionárias Verbum Dei, começavam a ser conhecidos dentro de Lisboa e, através da Eucaristia transmitida pela Rádio Renascença, em todo o país.

- A “Escola de Leigos” era um fermento de formação, transformação e divulgação do espírito do Concílio Vaticano II; as missionárias, através da Nuria, participavam na realização deste projeto educativo “de e para” a diocese.
- A partir da “Escola de Leigos” surgiram muitas possibilidades. Religiosos e religiosas pediam a presença das missionárias na formação dos seus membros. Foi surgindo a possibilidade de orientar encontros formativos e retiros de silêncio em todo o país.
- Os jovens, “animadores de outros jovens”, passaram a receber uma formação cristã fundamentada e sistemática, dando maior solidez à sua fé, à sua espiritualidade e à sua evangelização. A formação bíblica, cristológica, eclesiológica, sacramental, a mudança que o Vaticano II inspirava, eram os conteúdos de fé, base destas formações. Ao mesmo tempo, eram introduzidos na relação familiar com Deus através da oração com a Palavra. Os retiros de silêncio, as formações, os acompanhamentos personalizados, a revisão de vida, a pedagogia orante na vida e na cidade, eram o compromisso a ser vivido em todas as dimensões da vida. Esta dinâmica formativa tinha uma intenção explícita: a partir da experiência do Deus de Jesus, tendo Jesus como Caminho, Verdade e Vida e guiados pelo Seu Espírito, cada um/uma assumia-se no processo de uma formação integral, que lhe permitisse ser um fermento transformador no coração da sociedade, nos seus ambientes de estudo, trabalho, família, ócio...

O objetivo continua a ser claro e explícito: a partir da experiência de Deus, cada um/uma tem o direito e o dever de viver a sua própria transformação, sendo, ao mesmo tempo, e intencionalmente, fator de transformação de outros. “O que recebestes de graça, dai de graça.” (Mt. 10,8).

- O Centro de Evangelização de Vale de Lobos converteu-se num instrumento essencial para a pastoral desenvolvida pelas missionárias. Os convívios, os retiros de silêncio, os encontros formativos, os campos de trabalho, os encontros para adultos, os encontros de jovens, os encontros de aprofundamento teológico e bíblico, ocupavam continuamente os fins-de-semana.

O Pe. Armindo acompanhava de maneira próxima o dinamismo expansivo da comunidade e tutelava-o.

Soube acolher a riqueza da espiritualidade e do carisma e teve a delicadeza e o discernimento do Espírito para nos acompanhar de maneira crítica e exigente. Ajudou-nos a amar o povo português e a situarmo-nos na sua realidade histórica. Semanalmente, tínhamos uma reunião com ele. A finalidade era unificar, discernir, aprofundar e, assim, poder crescer. Na maior parte das vezes, estas reuniões eram precedidas de um tempo prolongado de oração e, frequentemente, acabavam com Eucaristia.

São muitos os elementos que confluem no nascimento, crescimento, consolidação, perseverança, estruturação e fidelidade ao dinamismo evangelizador. Não se trata de sabedoria ou planificação humana, ainda que esta também seja necessária. O Espírito é quem orienta e guia. Ao mesmo tempo é preciso um acompanhamento fraterno “externo”, que ajude a discernir os acontecimentos que se vivem.

Nós, “Comunidade de Lisboa” somos “testemunhas presenciais” da maneira como o Espírito, através de pessoas e circunstâncias concretas, nos foi configurando tal como, a partir da autenticidade do carisma inicial, se vislumbrava: uma “Família Missionária”, com um núcleo de vida consagrada no seu interior, (formada pelos casais missionários e as missionárias) e uma ampla riqueza de vocações distintas e compromissos plurais que são o “rosto” de uma maneira de estar na Igreja e no mundo com o carisma e a espiritualidade Verbum Dei.

III. A Família Verbum Dei

Somos parte de uma Família mais alargada ...

A Fraternidade Missionária Verbum Dei surgiu numa conjuntura histórica, eclesial, social e mundial muito concreta, na segunda metade do século XX.

A Europa restabelecia-se, depois da guerra padecida. O empenho dos países em reconstruir-se criou um dinamismo novo, potencializado por alguns governantes, que souberam estar à altura da situação.

O crescimento económico estava num momento de grande expansão.

A liberdade e a democracia eram valores em crescimento. A cultura ajudou a divulgar novas formas de pensamento.

Os meios de comunicação colaboravam na criação de uma opinião própria, mais crítica.

O alargamento de horizontes, devido a uma maior abertura ao mundo, permitiu a recetividade de outras visões do mundo e, assim, foram-se abrindo as mentalidades.

A Igreja, com a chegada do Papa João XXIII, participou neste movimento através da convocação e realização do Concílio.

A Verbum Dei tinha nascido no ano de 1963.

É certo que todo o nascimento tem um tempo de gestação e a Verbum Dei também o teve.

O Pe. Jaime Bonet, sacerdote diocesano de Maiorca, marcado por uma força espiritual intensa e com um grande zelo apostólico, foi o promotor de um movimento espiritual que deu como fruto muitas vocações contemplativas e missionárias.

Ao cabo de uns anos, um grupo de mulheres, que se sentiam chamadas por Deus a viver uma vocação “contemplativa-missionária”, iniciava a sua vida em comunidade, em Palma de Maiorca. Viriam a ser “as primeiras missionárias”.

Elas foram “a semente inicial” da Fraternidade Missionária Verbum Dei que, agora, se estende aos cinco continentes.

À medida que a Fraternidade Missionária Verbum Dei crescia e se expandia pelo mundo inteiro, ia-se configurando, na sua evolução, organização interna, formação, espiritualidade, missão... Pouco a pouco, assumia-se a identidade, o carisma e a missão; a Verbum Dei surgia, com assombro para os próprios membros, como “uma nova forma de vida consagrada”.

Isto significava que, ao mesmo tempo e no seio da Fraternidade, surgiam os “três ramos” que constituíam a sua identidade: a dos missionários, a das missionárias e a dos casais, todos com o mesmo carisma, a mesma espiritualidade e a mesma missão: “a oração com a Palavra, o anúncio explícito e o testemunho de vida.” (Constituições da FMVD nº 10).

Era necessário deixar que esta realidade se fosse expandindo, para poder captar como o Espírito orientaria a forma de viver no seu conjunto.

IV. Os Ramos na Fraternidade Verbum Dei

A Fraternidade sentia a complexidade que os diferentes estados de vida consagrada criavam no seu interior com os seus desafios e exigências.

Surgiam imensas questões às quais não se conseguia dar uma resposta imediata. Como devia ser a maneira de viver o carisma numa comunidade de missionários? Seria a mesma maneira como viviam as missionárias? E os casais, como conseguiriam fazê-lo? A Fraternidade, nos diferentes lugares do mundo, tinha de viver no mesmo espaço geográfico, organizando espaços comunitários diferentes? Teria de se imitar o “poblados” para que a Fraternidade pudesse viver o seu carisma próprio?

O movimento apostólico, que o Pe. Jaime orientava, não despertou somente vocações consagradas; também os leigos assumiam responsabilidades da pregação, orientação de grupos e organização de retiros e convívios.

Tínhamos nascido no seio de um dinamismo evangelizador e cada um/uma tinha de descobrir a vocação a que Deus o/a chamava.

A vocação batismal, todos a temos.

O direito e o dever de anunciar o Evangelho é-nos oferecido a todos.

Todos e cada um/uma somos parte do Corpo Místico de Cristo.

Deus é quem chama, quem convoca.

Nós, Verbum Dei, fomos convocados como um povo de Deus que, pouco a pouco, irá encontrando a sua identidade como Família Missionária.

Parece-nos necessário não perder de vista que, quando as missionárias chegaram a Lisboa, a Fraternidade Missionária Verbum Dei só tinha 14 anos de existência.

No tempo em que as missionárias chegaram a Lisboa, o dinamismo fundacional da própria Fraternidade estava em pleno auge. No seu interior, vivia-se a configuração, a estruturação, a consolidação, a expansão do carisma e da espiritualidade. Ia-se forjando a sua identidade.

O facto de, em Lisboa, já existir, de maneira estável e reconhecida, por um lado, a comunidade de missionárias e, por outro, a de missionários, propiciou a possibilidade de integrar o terceiro ramo da Fraternidade.

Assim, em Vale de Lobos, instalaram-se os casais missionários da Fraternidade Verbum Dei.

Começou a experiência missionária da Fraternidade Verbum Dei com os três ramos...

Presença dos Três Ramos da Verbum Dei em Lisboa

No ano de 1989, a Fraternidade Verbum Dei vivia um momento de crescimento, organização e expansão. A Fraternidade ia-se configurando. Os “três ramos” de vida consagrada eram uma realidade. Ali estavam os missionários, as missionárias e os casais missionários.

Vale de Lobos, por ser um lugar com construções autónomas, permitia ter um espaço diferenciado para cada “ramo” e para os casais em particular.

Assim, cada “ramo” tinha um espaço concreto que nos permitia dar passos na criação de uma “comunidade eclesial”.

Os missionários e as missionárias continuavam em Lisboa, estudando e acompanhando o trabalho evangelizador.

Os casais estavam em Vale de Lobos: Ana e Germán, com o seu filho Jesús, estiveram um ano;

Mari e Vicente e a sua filha Leticia, estiveram dois anos.

A experiência foi rica mas breve, devido a exigências da própria Fraternidade.

Os casais tinham de organizar o seu ramo e continuar a sua formação teológica.

Começava a perfilar-se a inviabilidade de manter os “três ramos juntos” no mesmo lugar. Desta maneira, abria-se a chamada, a cada “ramo”, de suscitar uma evangelização para a qual o Espírito fizera fecundar diferentes vocações, a partir da presença da Fraternidade, visível através de cada “um dos ramos”.

Não se pode amar o que não se conhece.

As vocações femininas ou masculinas não eram uma novidade na Igreja. Pelo contrário, era uma novidade que um casal sentisse a chamada a uma “consagração a partir do seu estado de vida”.

Também era uma novidade uma “forma de vida consagrada” formada pelos diferentes estados de vida, vivendo o mesmo carisma, espiritualidade e missão.

O Espírito suscitava, um pouco por toda a parte, movimentos novos formados por leigos, religiosos e famílias, que se sentiam chamados a experimentar “caminhos novos” dentro da Igreja.

O facto de que casais se sentissem convocados pelo Espírito a seguir uma vocação consagrada missionária, a partir do seu estado de vida, era um desafio novo.

O Espírito conduzia a Fraternidade.

O dinamismo evangelizador, surgido a partir das missionárias, continuava vivo.

O Espírito fazia florescer uma comunidade grande, em que as pessoas, pouco a pouco, iam discernindo a chamada que o Espírito despertava nelas.

O caminho do seguimento estava aberto aos casais.

Outros casais percorriam este caminho.

Neste momento, em Portugal, cinco casais continuam o seu caminho de consagração.

O batismo é o sacramento da nossa identidade cristã.

Todos somos chamados a uma mesma vocação: a identificação com Cristo.

A partir desta igualdade vocacional básica de todos os cristãos, reconhecemos as vocações específicas, nas quais a entrega a Jesus e aos outros passa pelos votos de castidade, pobreza e obediência.

Assim, através da presença do carisma Verbum Dei em Lisboa, o Espírito convocou um grupo de pessoas, que convidou a comprometer-se de uma maneira total e definitiva.

Vocações Missionárias

A presença da Fraternidade, com o novo estilo de vida e de missão, tornou possível a criação de um grupo alargado de pessoas. Vivia-se o seguimento de Jesus de uma maneira familiar e específica: o anúncio do Evangelho a partir da pregação, da oração e do testemunho de vida. Esta comunidade, formada por jovens, adultos e famílias, ia ganhando forma. O sentido de pertença e de formar uma família na fé era uma realidade.

No seio desta comunidade, surgiam jovens que pediam para ser formados/as no carisma, espiritualidade e missão Verbum Dei, iniciando o caminho de uma consagração celibatária.

Teresa Barroso, Paula Gomes, Maria João Cruz, Paula Sofia, Filomena Betancourt, Josefina Semide, Ana Oliveira, Inês Gonçalves, Elsa Filipe, estiveram alguns anos na comunidade e depois fizeram outras opções de vida.

Paula Jordão, Margarida Londral, Ana Coimbra, Filipa Amaro, Teresa Pinho, Emiliania continuam a dedicar-se à evangelização nas diferentes comunidades de missionárias espalhadas pelo mundo.

Henrique Coutinho, António Loureiro (dispensa de votos), Filipe Pardal, Daniel Santos, Gonçalo Teixeira Dinis (dispensa de votos), Bernardo Rasquilha, José Paulo, Pedro Schiappa (em formação nas Filipinas) são outros tantos missionários que continuam a entregar a vida nas comunidades às quais foram enviados.

Alguns casais foram interpelados pelo Espírito, a consagrar-se a Deus e à evangelização, através da Verbum Dei, dentro da sua especificidade matrimonial e familiar:

Paula e Miguel Martins, Márcia e Henrique Joaquim, Catarina e João Costa, Raquel e Joaquim Palma desenvolvem a sua missão em Lisboa; Tiago e Cândida Meireles vivem na ilha da Madeira e são parte integrante da Família Verbum Dei que ali reside.

V. Novas Fronteiras

Abrindo novas fronteiras ...

O Espírito tem a missão de inspirar, suscitar, chamar, ungir, enviar, expandir ...

A semente estava lançada e pedia-se a presença da Fraternidade noutros lugares de Portugal.

A comunidade de missionárias de Lisboa acolheu, com assombro, o que identificou como “gemidos do Espírito”.

Coimbra, Madeira e Campo Maior foram novas chamadas do Espírito, em momentos diferentes, que nos puseram novamente a caminho.

Nas mãos do Espírito...

a) Fundação de Coimbra

A Fraternidade Verbum Dei de Lisboa suscitou, como já dissemos, um impacto positivo, na realidade eclesial portuguesa.

D. João Alves, bispo de Coimbra, pediu aos responsáveis da Fraternidade a presença de uma comunidade de missionárias na sua diocese.

Naquele momento, as missionárias não tinham disponibilidade para concretizar o projeto. Por este motivo, foi oferecida a D. João a possibilidade de que fosse uma comunidade de missionários.

D. João Alves aceitou a troca. Assim, os missionários iniciaram a sua presença em Coimbra.

Em 28 de outubro de 1983 concedeu-se autorização para a inauguração da capela no apartamento que o bispado tinha cedido aos missionários.

Este apartamento estava situado perto da Casa do Gaiato, em Coimbra.

A inauguração oficial da casa dos missionários foi a 3 de dezembro de 1983, presidida por D. João Alves.

Félix Serna Areas, Henrique Anastásio e Leocadio de Jesús Posada Vera estudaram Teologia no I.S.E.T. de Coimbra no ano letivo de 1985-1986.

A Fraternidade em Coimbra tem a sua própria história.

São capítulos da história da Fraternidade Verbum Dei a completar mais tarde.

b) Fundação da Madeira

Madeira, cuja cidade principal é o Funchal, é uma ilha portuguesa no coração do Atlântico.

Os jovens desta ilha deslocavam-se ao Continente para continuar os seus estudos universitários.

Vários jovens universitários madeirenses aproximaram-se da comunidade Verbum Dei do Campo Grande. Durante alguns anos, participaram na formação e sentiam-se parte da comunidade. Por este motivo, ao terminarem os estudos, pediam insistentemente a possibilidade de que a Fraternidade se fizesse presente no seu lugar de origem.

Movidos por este interesse, falaram ao Pe. Conceição, Prior da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, no Funchal, da existência da Fraternidade e do desejo de que ela pudesse entrar na Igreja da Madeira.

Em 1991, Ventura Adrover e Nuria Frau foram convidadas pelo Pe. Conceição a visitar o Funchal.

O Pe. Conceição assumiu a iniciativa de ser mediador no processo de dar a conhecer às missionárias a realidade das necessidades da Igreja madeirense e, ao mesmo tempo, apresentou a Fraternidade Verbum Dei a um grupo de sacerdotes. O carisma evangelizador da Verbum Dei apresentava-se como uma janela aberta para a realidade da ilha.

A evangelização através da oração, da pregação e do testemunho, era uma necessidade vital nos tempos que se viviam.

O Pe. Conceição, tal como o Pe. Armindo, intuíram a importância do carisma para a diocese.

Depois da primeira visita, combinaram-se visitas periódicas das missionárias, para orientarem vários retiros e para serem conhecidas por um grupo de sacerdotes, responsáveis da pastoral em paróquias e movimentos importantes da ilha.

Este procedimento mostrou a conveniência e a possibilidade de iniciar o processo de fundação.

Teresa Acuña, Filomena Betancourt e Arantza Uriarte formaram a primeira comunidade de missionárias no Funchal.

O Pe. Conceição disponibilizou, primeiro, as dependências da paróquia e, depois, uma casa, na Rua da Carne Azeda, 111-113, para que as missionárias se pudessem instalar.

A casa estava situada dentro do espaço geográfico da Paróquia do Imaculado Coração de Maria.

No dia 12 de janeiro de 1992 saiu o Decreto de Ereção da Fundação da Fraternidade Verbum Dei, sendo bispo de Madeira D. Teodoro de Faria.

A Eucaristia de inauguração oficial da casa foi a 17 de janeiro de 1992.

Recentemente, a Família Verbum Dei da Madeira celebrou os seus 20 anos de fundação.

20 anos são muita história e muita experiência da ação do Espírito!

É outro capítulo aberto, que, mais tarde, alguém se sentirá impelido pelo Espírito a narrar.

c) Fundação de Campo Maior

D. Maurílio, bispo de Évora, tinha ouvido falar da Fraternidade de missionárias de Lisboa.

A sua diocese era a de maior extensão geográfica de Portugal.

A evangelização apresentava-se como uma tarefa urgente e necessária; por isso, ele pôs-se a caminho e contactou as missionárias.

Uma família da sua diocese, na zona de Campo Maior, fronteira com Espanha, oferecia uma parte de um grande edifício, que tinha sido uma fábrica de farinha, para instalar uma comunidade religiosa que trabalharia prioritariamente com a evangelização dos jovens.

A comunidade de Lisboa tinha já realizado algumas missões na zona do Alentejo.

O convite de D. Maurílio foi acolhido como uma chamada do Espírito a alargar os nossos horizontes missionários.

Pouco a pouco, foram-se preparando as condições para que se pudesse tornar realidade a presença da Fraternidade naquela zona.

A primeira comunidade de missionárias foi constituída por Mari Carmen García y Elsa Filipe.

Para iniciar a sua presença missionária, começaram por viver nas dependências que tinham sido preparadas no coração daquela “antiga fábrica de farinha”, que, agora, se fazia lugar de “vida e anúncio do pão da Vida”.

A fundação de Campo Maior seguiu a sua própria história.

Deus e nós, os homens, caminhamos juntos e, juntos, escrevemos o que Ele sonha e o que nós conseguimos ou não realizar.

Campo Maior é outro capítulo em aberto, de que há muito para contar.

Após 34 anos temos muito caminho a percorrer...

VI. A Realidade Atual

A Realidade Atual da Família Verbum Dei de Lisboa

A 28 de maio de 2011, a Fraternidade de missionárias celebrou 34 anos de presença em Lisboa.

34 anos é pouco tempo, mas já são história. Muita história, muitas pessoas (Manuela Ramos, Luísa Marcet, Carmen Gloria, Teresa Hernandez, Teresa Acuña, Rosa Saez, Estrella Rodríguez, Pilar Bazo, Magdalena Aguiló, Carmen García, Nuria Frau, Teresa Pinho, Rocío Mariscal, Ventura Adrover), muitos acontecimentos, muitas mudanças, muita vida.

A Fraternidade Verbum Dei em Lisboa, como sugerem as Constituições, faz parte de uma Família Missionária alargada.

Aquela “comunidade de jovens” inicial foi-se configurando como uma Família Missionária, que vive a sua identidade, carisma e missão, a partir da espiritualidade Verbum Dei.

Atualmente, a comunidade de Lisboa é uma comunidade grande, estruturada de raiz a partir de alguns grupos que vão configurando a Família:

- a comunidade de missionárias;
- os casais consagrados;

- a “Equipa Coordenadora da FaMVD de Lisboa”;
- o “Conselho da Família”;
- o “Núcleo de Namorados e Famílias”;
- a “Equipa Coordenadora dos Jovens Fraternos”;
- os grupos de revisões de vida;
- os “Fundos Fraternos”;
- os Grupos de Namorados;
- os Grupos de Casais;
- os Grupos de “Jovens Fraternos”;
- a Tenda de Encontro (grupo de oração);
- o “Grupo de oração das terças”;
- o site de Internet;
- o “Caderno de Oração”;
- o “Grupo Oportunidades”.

Às vezes, quando por força das circunstâncias e de maneira esquemática, deixamos escritos uns tópicos, sentimos a injustiça da qual também nós somos protagonistas.

Cada um destes grupos tem a sua própria história, os seus rostos, “os seus milagres”, a sua experiência de Deus, a sua vida.

Cada um é um relato de construção, de encontro, de transformação, de mudança, de criatividade, de crescimento.

Talvez o mais grandioso da nossa existência seja que cada um é uma “epifania” e continua a sê-lo. O Espírito de Jesus continua a atuar através de nós e configura em pessoas concretas “a imagem de Jesus”.

Cada grupo é configurador da Família Verbum Dei de Lisboa. Por isso, esta história fica com uma “ponta em aberto” para ser retomada algum dia, mais tarde; para encontrar, em cada um, os caminhos de Deus, que o Espírito nos tem dado ao longo de todos estes anos.

VII. As Sementes do Futuro

E o Espírito continua com novas propostas...

A “Casa da Palavra”

A “casa das missionárias”, juntamente com a Paróquia do Campo Grande, foram, nestes últimos anos, os lugares de encontro habituais para os diferentes grupos da Família Verbum Dei de Lisboa.

Desde há algum tempo que se sentia a necessidade de diferenciar o espaço de habitação das missionárias e o lugar das atividades apostólicas.

Por outro lado, a Família Missionária Verbum Dei, como tal, necessitava de um espaço físico na diocese que pudesse ser “o seu cartão de identidade” na Igreja e na sociedade.

Foram anos de busca, de amadurecimento do projeto, de criar as possibilidades de realização. Os “Fundos Fraternos” foram a parte da Família que se responsabilizou por levar adiante o projeto.

Finalmente, encontrou-se um espaço, próximo da zona de residência das missionárias, que reúne as condições mínimas para que se faça realidade o que parece que o Espírito inspira para esta nova etapa, que os desafios do século XXI abrem a todos, na busca de novos caminhos.

Sementes que nos prometem novos desafios...

Em 26 de março de 2011, com o lema “Um só Espírito, uma só Família” realizou-se em Fátima o 1º Encontro Nacional da Família Verbum Dei de Portugal.

A memória deste acontecimento continua vivo no coração dos que participámos nele.

Era um sonho acarinhado por muitos dos que nos sentimos “Família Verbum Dei” e que vivemos nas diferentes comunidades, espalhadas pela geografia portuguesa.

Uma “equipa”, formada por membros das várias comunidades, pôs-se em

ação para organizar e realizar o Encontro e conseguiram-no plenamente.

Esta “equipa” continua viva e já tem em mãos a preparação dos 50 anos da Verbum Dei em Portugal.

A Família Verbum Dei de Portugal é formada pelo mosaico plural que compõe a sociedade.

As diferentes realidades sociais desafiam-nos a viver a verdade evangélica com um espírito aberto e de discernimento. Jesus convida-nos a fazermo-nos “próximos” de todos.

São os grandes desafios de hoje que nos desinstalam e que não podemos nem devemos deixar sem resposta.

A realização do Encontro avivou o desejo de “ser Família” e de nos reconhecermos como tal. O Encontro despertou ainda mais o desejo e a necessidade de cultivarmos o espírito familiar que nos configura e de nos apresentarmos assim, comprometidamente fraternos, na sociedade e na Igreja.

Sentimos as grandes mudanças estruturais em que estamos imersos a todos os níveis. A globalização, as alterações climáticas, a ecologia, a multiculturalidade, o diálogo interreligioso, o respeito pelas minorias, tanta coisa que se coloca no nosso horizonte!

A evangelização, a espiritualidade como força transformadora, a sua incidência social, a necessária mudança de mentalidade da Igreja, o valor e a urgência de um carisma dedicado a “ensinar a orar”, a pregação, sem muitas estruturas, próxima das pessoas, a sua incidência social...

Temos grandes desafios que nos chamam, à porta de “nossa casa”.

A Igreja e a sociedade precisam de nós.

Um carisma surge para o bem comum, para todos, os próximos e os afastados, para nós e para os outros, para a Igreja e para a sociedade. Depende daqueles que o Espírito chama que se chegue a realizar o sonho que vive no coração de Deus.

Finalmente, apresenta-se-nos como uma semente cheia de prometedora esperança a organização e estruturação da Família Verbum Dei de Lisboa, inserida nesta Família mundial que é a Verbum Dei.

A celebração dos 50 anos enquadrar-nos-á como testemunhas e protagonistas da força e presença do Espírito entre nós e através de nós.

Pouco a pouco, somos conduzidos à tomada de consciência agradecida pelas maravilhas que Deus realizou e continua a realizar em nós.

As luzes e as sombras, próprias de todo o caminho humano, continuam a ser a possibilidade de acolher o dom da vocação nos “vasos de barro” que somos e uma chamada sincera a uma conversão constante, na experiência vivida de que Deus é o único que salva.



Fraternidade Missionária Verbum Dei Lisboa

Rua José Lins do Rego, n.º 7 - 1.º Dto - 1700-262 Lisboa

Tel: 217950957

Vale de Lobos

Rua Profª Rosa Génio Alves n.º 7 Sabugo, 2715 Pêro Pinheiro

Tel: 219624284

www.verbumdei.org | contacto@verbumdei.org